



PlanSeQ da Economia Solidária

Fotos Google Imagens



Contato

Secretaria Nacional de Economia Solidária
Esplanada dos Ministérios,
Bloco F, Ed.-Sede, Sala 339
Fone: (61) 3317-6308
Fax: (61) 3317-8221
CEP: 70059-900 – Brasília/DF
www.mte.gov.br

O Plano Setorial de Qualificação Social e Profissional em Economia Solidária (PlanSeQ EcoSol 2008) já possui as entidades selecionadas para execução do projeto, com recurso na ordem de R\$ R\$ 3.757.138,75 (três milhões, setecentos e cinquenta e sete mil, cento e trinta e oito reais e setenta e cinco centavos). Este PlanSeQ foi criado em parceria com a Secretaria de Políticas Públicas de Emprego e a Secretaria Nacional de Economia Solidária e destina-se a 5.335 trabalhadores de empreendimentos econômicos solidários organizados em Redes de Cooperação já existentes e Redes em processos de constituição e atuará nos segmentos da Pesca, Agricultura, Artesanato, Comércio Justo e Confecções (têxtil).

Para enfrentar os principais obstáculos apontados pelas redes/empreendimentos, tais como a sustentabilidade econômica, social e ambiental, o Comércio Justo estará presente como eixo transversal. Além disso, o PlanSeQ EcoSol buscará contemplar a demanda dos trabalhadores do campo do cooperativismo social, estabelecendo como prioridade as pessoas com transtorno mental, especialmente as participantes de ações de geração de trabalho e renda acompanhadas pelo Programa de Saúde Mental do Ministério da Saúde.

As entidades selecionadas para este PlanSeQ foram: Instituto Tecnológicos de Estudos Agrários e Cooperativistas (ITAC); Grupo Colméias; União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar (UNICAFES); Instituto Regional da Pequena Propriedade Adequada (IRPAA); Cooperativa Mista dos Pequenos Produtores Rurais e Urbanos (COOESPERANÇA); Fundação José Bonifácio da Universidade Federal do Rio de Janeiro; e Onda Solidária. Todas as Redes estão em processo de formalização de convênios. Como primeira atividade do PlanSeQ, será realizado um seminário de formação dos formadores de todas as Redes, para planejamento e delineamento do projeto político-pedagógico.

PlanSeQ EcoSol 2006-2008

Fruto de parceria entre SPPE e SENAES, o primeiro PlanSeQ EcoSol foi elaborado em 2006 e executado entre 2007 e 2008. A finalidade do PlanSeQ é contribuir para o fortalecimento das redes de cooperação e cadeias produtivas solidárias através de ações de qualificação social e profissional, articulando os eixos educação, trabalho e desenvolvimento, visando à sustentabilidade e à ampliação das Redes de Cooperação Solidárias. A primeira edição do PlanSeQ EcoSol qualificou 4.830 educandos, em cinco segmentos econômicos: Fruticultura; Apicultura; Artesanato; Algodão Agroecológico; e Metalurgia.





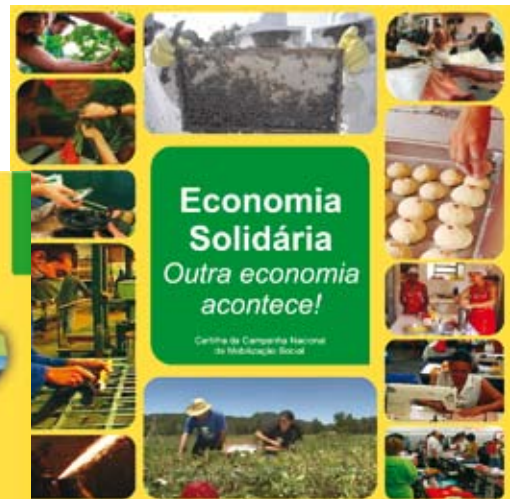
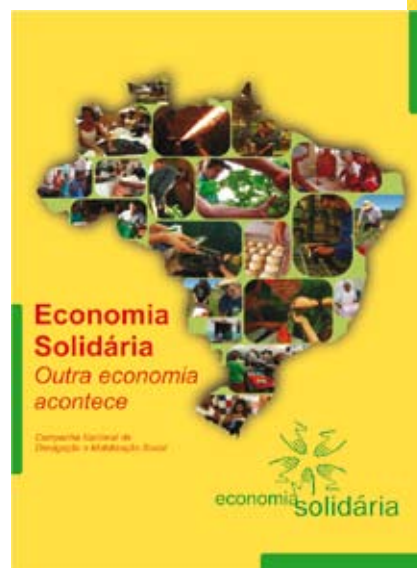
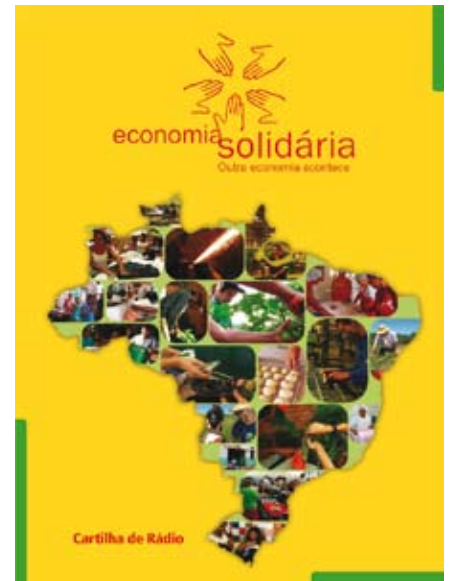
Campanha Nacional de Divulgação da Economia Solidária já está nas ruas

A SENAES lançou a Campanha Nacional de Divulgação da Economia Solidária. Esta campanha tem a parceria do Fórum Brasileiro de Economia Solidária e foi concebida com o intuito de divulgar o significado e as características da economia solidária em suas múltiplas dimensões, incentivando o consumo consciente e responsável, fortalecendo e ampliando os empreendimentos econômicos solidários. A campanha tem o objetivo de sensibilizar a população em geral e qualificar agentes em economia solidária, visando promover outra economia existente e atuante, inspirada por valores que colocam o ser humano como sujeito e finalidade da atividade econômica, uma economia baseada em princípios de gestão coletiva, participação igualitária dos membros, com resultados compartilhados, autonomia, interdependência e foco no desenvolvimento da comunidade.

A campanha é composta de vários materiais que formam um *kit*. São eles: cartaz-folder; folheto de divulgação; cartilha de formação em economia solidária; manual de orientações aos educadores sobre a campanha; 15 programetes (minivídeos) temáticos, de 90 segundos cada um, com base em iniciativas de economia solidária no Brasil; um documentário sobre economia solidária, com 15 minutos de duração; um vídeo conceitual de 20 minutos, mostrando o que é a economia solidária e a importância do consumo consciente; *jingle* da Economia Solidária para programas de rádio; *spot* de rádio para divulgação nas Feiras de Economia Solidária; 15 programas de rádio de três minutos cada sobre as temáticas; um programa de rádio com 40 minutos de duração (estilo radionovela); uma cartilha para comunicadores de rádio.

A distribuição deste material está concentrada em ações de divulgação articu-

ladadas aos projetos de apoio à comercialização, em especial, às Feiras de Economia Solidária, momentos privilegiados de encontro entre empreendimentos econômicos solidários e consumidores. Além disso, o material de divulgação também dá suporte às atividades de formação de agentes de desenvolvimento e dos próprios participantes dos empreendimentos econômicos solidários. Para ampliar a capilaridade desta campanha, todos os materiais estão disponíveis na página no Ministério do Trabalho e Emprego (www.mte.gov.br/ecosolidaria), além da página do Fórum Brasileiro de Economia Solidária, no site: www.fbes.org.br



Material da campanha: 20 mil *kits* estão sendo distribuídos para rádios FM educativas e comunitárias; gestores públicos; Centros de Formação em Economia Solidária; Superintendências Regionais do Trabalho e Emprego, dentre outros.





Foto Ana Clílegi



Gestores debatem a economia solidária como estratégia de desenvolvimento

SENAES encerra cursos de formação com experiência de Mondragón

A Secretaria Nacional de Economia Solidária, do Ministério do Trabalho e Emprego, completou a última etapa de dois cursos de formação: um para gestores públicos federais e outro para técnicos e gestores do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Com o tema “Economia Solidária como Estratégia de Desenvolvimento”, os cursos tinham como objetivo principal fortalecer e consolidar as iniciativas governamentais no campo da geração de trabalho e renda e desenvolvimento, estruturados a partir da economia solidária, e sua articulação intersetorial com as demais políticas sociais.

No último dia de cada curso, os gestores tiveram a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a experiência do Complexo Cooperativo de Mondragón, que tem sua origem na Espanha e que, de acordo com o Secretário Nacional de Economia Solidária, prof. Paul Singer, é, “provavelmente, o maior complexo cooperativo do mundo, que combina cooperativas de produção industrial e de serviços comerciais com um banco cooperativo, uma cooperativa de seguro social, uma universidade e diversas cooperativas dedicadas à realização de investigações tecnológicas”.

No BNDES, o curso contou com a participação de 35 gestores do Departamento de Economia Solidária e da diretoria da área social do banco, resultando em uma agenda de diálogo para construção de políticas públicas de fomento à economia solidária. Na ENAP, participaram do programa de formação cerca de 50 gestores/servidores públicos de 22 Ministérios e órgãos federais, que apontaram, na avaliação final, para a continuidade de ações de formação em economia solidária para o próximo ano.



Foto Google Imagens

Complexo Cooperativo de Mondragón (www.mcc.es)

A professora da Universidade de Mondragón, Ainhoa Larrañana, expôs aos participantes dos referidos cursos a história deste Complexo que tem sua origem em 1956, por iniciativa do padre José Maria Arizmendiarieta, mais conhecido como padre Arizmendi. No contexto de pós-guerra, o padre conseguiu, juntamente com a comunidade, criar uma escola técnica independente para jovens filhos da classe operária da cidade. Com o patrocínio de Arizmendi, cinco técnicos formados por esta escola conseguiram que vários moradores empresantassem o capital inicial para adquirir uma empresa falida, transformada na cooperativa Ulgor, uma indústria de fogões.

Por se tratar de um período de grande expansão industrial, a cooperativa teve um rápido crescimento durante as três décadas que sucederam a sua criação. Esse crescimento se fortaleceu devido a cinco fatores: a criação da Escola Politécnica, do Banco Cooperativo, do Fundo de Previdência Social, do Grupo

de Assessoria e da Universidade de Mondragón.

O caso de Mondragón assume uma importância estratégica para o desenvolvimento da economia solidária no Brasil, na medida em que aponta para o potencial de crescimento do setor cooperativista e associativista com geração de riquezas, trabalho e renda. Por este caminho, pode-se visualizar o papel das políticas públicas na criação de condições que propiciem o fortalecimento das iniciativas no campo da economia solidária, especialmente através da construção de redes e articulação de cadeias produtivas solidárias. No entanto, a experiência de Mondragón traz como ensinamento o desafio que representa a manutenção dos ideais e princípios autogestionários frente o crescimento das organizações coletivas e a complexidade de relações que passam a estabelecer com a própria comunidade e com os demais países. Mondragón reconheceu esse desafio e está buscando alternativas para reforçar o espírito de participação ativa entre seus membros em todos os assuntos que interessam à comunidade e ao empreendimento como um todo, promovendo a cooperação solidária e ações coletivistas e igualitaristas que conformam a alma da economia solidária. O Brasil, neste momento, com as políticas que vem desenvolvendo, aprende com a experiência Mondragón, mas também ajuda manter firme o propósito de construir uma vida cheia de sentido para o trabalho associado, cooperativo e autogestionário.





PRONINC avançou em 2008

O Programa Nacional de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (PRONINC) promoveu em 2008 seminário para avaliar e acompanhar o trabalho das incubadoras. Durante o encontro estiveram presentes mais de 200 pessoas de 69 das 76 incubadoras apoiadas pelo programa, inclusive com participação de representantes de em-

prendimentos que estão no processo de incubação.

A partir do debate sobre o tema – A Viabilidade dos Empreendimentos Econômicos Solidários Incubados –, o seminário proporcionou a apresentação e o intercâmbio de experiências entre as equipes das incubadoras apoiadas pelo PRONINC e, em consequência, o fortalecimento das mesmas. Foram aprofundados temas

relacionados ao Marco Jurídico da Economia Solidária, Desenvolvimento Tecnológico e as Incubadoras nas Universidades. Os processos de monitoramento e avaliação também foram debatidos com as incubadoras universitárias, divulgando as propostas do Comitê Gestor do PRONINC para fortalecimento da gestão nacional do Programa.

Economia Solidária terá uma Rede Nacional de Assistência Técnica

A Secretária Nacional de Economia Solidária, por meio de seu Departamento de Fomento, selecionou as entidades que irão construir a Rede Nacional de Assistência Técnica a Empreendimentos Econômicos Solidários, através da constituição de Núcleos Estaduais de Assistência Técnica (NEATES).

A necessidade da criação da Rede Nacional de Assistência Técnica surgiu após se verificar que uma das principais lacunas apontadas pelo mapeamento da economia solidária em relação à viabilidade dos empreendimentos é a falta de acesso à assistência técnica. De posse dessas informações, a SENAES/MTE busca construir a política de assistência técnica aos empreendimentos de econômicos solidários, bem como apoio e fortalecimento de Redes de Cooperação em Economia Solidária.

Essa política, que deverá ser efetivada no próximo ano, tem como objetivo a Formação de Núcleos Estaduais de Assistência Técnica Descentralizada a Empreendimentos Econômicos Solidários; formação de Redes de Cooperação de Empreendimentos Econômicos Solidários; melhoria na capacidade técnica, produtiva e de comercialização dos empreendimentos econômicos solidários; e o aumento da renda média dos trabalhadores na economia solidária.

Programa Nacional de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (PRONINC)

Embora guarde similaridade com as incubadoras universitárias de empresas, a especificidade das incubadoras de cooperativas reside no trabalho com empreendimentos coletivos e de base autogestionária, recém-criados ou em via de criação, que exigem processos específicos de formação, assessoria e assistência técnica em aspectos administrativos, produtivos e organizativos, com o objetivo principal de contribuir para sua autonomia e sustentabilidade.

O Programa Nacional de

Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares foi criado em 1998, por iniciativa da Financiadora de Estudos e Projetos do Ministério da Ciência e Tecnologia (FINEP/MCT), da Fundação Banco do Brasil (FBB) e do Comitê de Entidades Públicas de Ação da Cidadania contra a Fome e pela Vida (COEP). Em 2003, com a criação da SENAES/MTE, o PRONINC passou a ser coordenado por esta Secretaria. No decorrer do período, entre 2005 e 2006, o Comitê foi significativamente ampliado, com a integração de represen-

tantes do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome, da Coordenação de Saúde Mental/Ministério da Saúde e da SESU/Ministério da Educação; em 2007, com a representação do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas e mais recentemente, em 2008, com a participação do Ministério da Justiça, Ministério do Turismo, Ministério da Cultura e Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca/PR. Hoje são cerca de 80 incubadoras apoiadas pelo Governo Federal em todo o território nacional.

Foto Renato Alves



Secretário Nacional de Economia Solidária, Paul Singer, faz abertura do Seminário Nacional de Acompanhamento do PRONINC.





Economia Solidária esteve presente na Teia 2008

O Ministério do Trabalho e Emprego, por meio da Secretaria Nacional de Economia Solidária, se fez presente durante a realização da Teia 2008. Essa é a terceira edição do Encontro Nacional dos Pontos de Cultura, que contou este ano com a participação de mais de 800 representantes e centenas de artistas e ativistas culturais. O evento celebrou os 60 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos com o tema: “Direitos Humanos: Iguais na Diferença”.

Durante a Teia, a SENAES/MTE esteve representada com um estande institucional, divulgando suas ações através dos materiais da Campanha Nacional de Divulgação da Economia Solidária: “Outra Economia Acontece”. Os delegados dos Pontos de Cultura que participavam do encontro também receberam, além de material sobre as ações da Secretaria, folhetos a respeito de outras políticas públicas do MTE. Além disso, com o apoio da SENAES/MTE, cerca de 31 empreendimentos econômicos solidários articulados no Fórum de Economia Solidária do DF e Entorno organizaram a Feira de Economia Solidária dentro da



Roda de prosa: participantes debatem sobre cultura e economia solidária

Teia. Nela, foram comercializados diversos produtos, principalmente artesanato e alimentação. Para o representante do Fórum de Economia Solidária do DF e Entorno, Paulo Henrique de Moraes, “a realização da feira com atividades artísticas e culturais relacionadas à economia solidária faz um casamento perfeito, onde os modos de produção se encontram e encantam a todos, trazendo a beleza das artes, de criar, de produzir e de sensibilizar as diferentes culturas”.

Outro momento importante para a interlocução da economia solidária com

os Pontos de Cultura foi o debate sobre “Cultura, Economia Solidária e Estratégias de Desenvolvimento Sustentável”. Organizado sob a forma de roda de prosa, foi uma oportunidade para que Pontos de Cultura que realizam ou se interessam em iniciar atividades econômicas de forma solidária e autogestória discutissem com representantes da SENAES/MTE, do Fórum Brasileiro de Economia Solidária e do Fórum do DF e Entorno sobre esta outra economia, especialmente quando se trata de produção cultural, artística e artesanal.

SIES terá novo questionário em 2009

Em parceria com a Secretaria Nacional de Economia Solidária, a Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP (www.finep.gov.br) está realizando seleção pública de propostas para apoio a projetos no âmbito do Sistema de Informações em Economia Solidária (SIES) 2009. O edital público foi lançado em novembro passado e, em janeiro de 2009, ocorreu a avaliação das propostas que visam atualizar e ampliar a base de dados do SIES com informações de Empreendimentos Econômicos Solidários, Entidades de Apoio, Assessoria e Fomentos à Economia Solidária e de Políticas Públicas de

Economia Solidária.

Com um aporte de 4,9 milhões, o projeto trará novidades nessa etapa. A partir de 2009, o SIES terá novos questionários para coleta de informações de Empreendimentos Econômicos Solidários e para iniciar a identificação de políticas, programas, ações e projetos nas três esferas de governo, voltados para o apoio e o fomento à economia solidária. Outra inovação será um complemento nacional sobre a questão de gênero. O questionário será aplicado em todos os Empreendimentos Econômicos Solidários onde haja mulheres trabalhando.

Sistema de Informações

Os dados coletados pelo mapeamento alimentam o Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária (SIES), que registra e identifica todos os dados sobre os empreendimentos econômicos solidários e entidades de apoio, assessoria e fomento à economia solidária no país. As atividades são de produção de bens, prestação de serviço, fundos de crédito, comercialização ou de consumo solidário.

Até 2007 foram cadastrados 21.859 empreendimentos econômicos solidários, em que participam 1.687.496 pessoas. Até o momento o mapeamento foi realizado em 52% dos municípios brasileiro. No endereço www.sies.mte.gov.br estão disponíveis as informações coletadas. As entidades com características solidárias ainda podem participar informando seus dados no sistema.

